

liderança da exportação de carne bovina em relação ao resto do mundo. A melhora do sistema, quando se utiliza os sistemas silvipastoris, pode ser tanto do ponto de vista produtivo quanto do econômico, pois há a possibilidade de uma renda extra proveniente da mesma área ou até mesmo devido o maior desempenho dos animais, e consequentemente maior retorno econômico a propriedade. Diante do exposto e considerando a importância de um levantamento econômico em uma propriedade de gado de corte, este trabalho foi desenvolvido com o objeto de avaliar a viabilidade econômica na recria de tourinhos em diferentes sistemas silvipastoris de capim-Marandu suplementados com farelo de babaçu em substituição ao farelo de soja. O experimento foi conduzido na Fazenda Água-Viva, no município de Matinha-MA, Região Pré-amazônica Maranhense. A espécie forrageira utilizada foi a Urochloa brizantha cv. Marandu e a espécie arbórea a palmeira de babaçu Attalea speciosa Martius que já se encontravam estabelecidas na propriedade. Os animais foram avaliados em três sistemas silvipastoris com diferentes densidades de palmeira de babaçu: 39, 72 e 92 palmeiras.ha-1e três teores de farelo de babaçu (FBA) em substituição ao farelo de soja, que corresponderam a: 10, 20 e 30%, com base na matéria seca respectivamente. De posse do custo dos sistemas, foram analisados os indicadores técnicos, zootécnicos e econômicos, utilizando-se planilhas do Programa Excel®. Observou-se que em todos os sistemas os ganhos médios diários ficaram acima de 500 g, exceto os animais criados no sistema de 39 palmeiras.ha-1 e que receberam a dieta com 10% de farelo de babaçu. Para animais suplementados a pastos, como os observados neste trabalho, permitiriam desenvolvimento ponderal razoável para novilhos mestiços em fase de recria, porém esses valores ainda são baixos para animais que recebem uma suplementação. Considerando o peso da arroba em 2016, no estado do Maranhão, os animais do sistema com 72 palmeiras.ha-1 e que receberam uma suplementação de 20% de substituição do farelo de soja pelo de babaçu produziram 11,04 arrobas. É interessante observar que, para o mesmo nível de substituição, houve uma diminuição de 21,59 e 25,96% de arrobas produzidas para a densidade de 39 e 92 palmeiras.ha-1, respectivamente. O sistema com 72 palmeiras.ha-1 e 30% do farelo de babaçu em substituição a soja foi bastante atrativo como alternativa de investimento lucrativo, sendo que os outros sistemas mostraram ser viáveis economicamente durante o período de avaliação, porém com menor lucratividade.

Palavras-chave: braquiarão, custos, lucro, nelore

ivonerodrigues10@hotmail.com

ID: 855-1 **Evolución interanual del contenido de materia seca en evaluaciones forrajeras por cortes de pasturas cultivadas del Uruguay.**

HORACIO RUSSELL, EDUARDO CALISTRO

¹ ATECH - ATECH CONSULTORES

*Financiado por: ATECH

Introducción. Conocer la producción forrajera es clave para determinar presiones de pastoreo. Evaluar

pasturas por cortes permite realizar cálculos precisos y lograr manejos racionales. Objetivos. 1) Observar la evolución del contenido de materia seca y su variabilidad anual. 2) Relacionar tendencias con factores de la pasturas y con el manejo de los pastoreos. 3). Confirmar la validez de resultados y tendencias obtenidas. Materiales y Métodos. Se dispuso de una base de datos de 455 muestras de campo. Se compilaron series de datos con forraje disponible y residual usando horno de microondas y se clasificó la información por tipo de pastura. Se realizaron estudios estadísticos ajustándose funciones lineales y polinómicas. Se calculó la variabilidad existente. La información de campo fue comparada con evaluaciones experimentales. Resultados y Discusión. Las tendencias observadas se explicaron por tipo de pastura , por ciclos productivos anuales, por desarrollo fenológico, por vida útil y por manejo de los pastoreos. En Alfalfa, se encuentran valores intermedios (23,6%) con baja variabilidad interanual ($CV=15,1\%$). En Festuca, existe tendencia decreciente cuasi-lineal desde fines de verano hasta inicios de primavera. Se incrementan los valores hasta alcanzar 34% al final de verano. Los valores mínimos ocurren a mitad de primavera en cultivos en activo crecimiento. Los valores medios llegan a 26,8% con baja variabilidad interanual ($CV=13,1\%$). Los Verdeos Invernales presentan tendencia creciente cuasi-lineal durante su ciclo productivo. Los mínimos ocurren a mitad de otoño y los máximos a fines de primavera con un 34%. En otoño, la variabilidad es media a alta ($CV=20,1\%$). Los Verdeos Estivales presentan valores de 25,4% con mínimos en verano de 20% y son quienes presentan menor variabilidad ($CV=11,4\%$). Las Pasturas Mezcla de gramíneas y leguminosas presentan evolución cíclica. El valor medio es 23,4%, los mínimos se dan a fines de otoño e inicios de invierno con máximos en primavera. Presentan alta variabilidad. El forraje residual medio fue 28,2 % con máximos de 41% a fines de primavera y mínimos de 21% al inicio de invierno. Las diferencias fueron 4 y 5% por encima del forraje disponible. Los valores máximos se dan en alfalfas de 2-3 años a fines de verano y en festuca de 3 años en pleno verano. Las comparaciones realizadas con información experimental mostraron concordancias y tendencias similares. Conclusiones. Los resultados obtenidos mostraron muy buen ajuste estadístico Las tendencias son claras y consistentes permitiendo predecir la evolución del contenido de materia seca. Se confirma que evaluaciones forrajeras directas mediante cortes al ras de pastura permiten programar racionales y equilibrados pastoreos rotativos en predios ganaderos.

Palavras-chave: FORRAJES, PRODUCCION, EVALUACION, PASTOREOS

horaciorussell@gmail.com

ID: 275-1 ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO RELATIVO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS

GRAZIELLE FERREIRA ROCHA, ALAN SILVA CERQUEIRA, HACKSON SANTOS DA SILVA, JESKARLANDIA SILVA BARROS, JUSSARA TELMA DOS SANTOS, DANIELE REBOUÇAS SANTANA LOURES

¹ UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*Financiado por: BNB, FAPESB